

Mudanças no ENEM
e no vestibular pág. 3 e 9

Brincando de gente
grande pág. 5

A didática
da Informática pág. 7

Abram alas que
o Boi vai passar pág. 10

O triunfo do espírito
esportivo pág. 12



EDIÇÃO JUNINA

Nos bastidores do Sabin

Quando se pensa na rotina do Albert Sabin, a primeira coisa que vem à cabeça são as atividades pedagógicas, o vaivém de alunos e professores, a alegria dos intervalos. E o que torna tudo isso possível é o trabalho conjunto de muitas áreas – inclusive as que atuam nos bastidores –, todas indispensáveis para manter o Colégio em movimento. Uma delas é a Secretaria, onde trabalho há 15 anos.

Aproveito este espaço para falar em nome de meus colegas e para apresentar um pouco das responsabilidades da Secretaria. Nossa equipe tem de estar ciente de tudo o que ocorre no Sabin, da entrada e saída dos alunos às atividades esportivas nas quadras, às experiências nos laboratórios, aos ensaios do Coral...

Professores precisam de listas dos alunos, nós as fornece-

mos. Coordenadoras precisam de documentos e estatísticas sobre as turmas, nós fazemos as compilações necessárias. Senhas precisam ser criadas, declarações de escolaridade emitidas, boletins preparados.

Parece um universo apenas burocrático. Mas garantimos que, para nós, é muito mais. Porque conhecemos a filosofia do Sabin e sabemos que mesmo as obrigações mais corriqueiras contribuem para a educação desses meninos e meninas, inclusive na forma como procuramos tratá-los, porque temos de servir também como exemplos de respeito e ética.

Para nós, é uma grande satisfação poder acompanhar e ajudar a organizar o dia-a-dia da comunidade do Sabin. E temos muito orgulho de fazer parte da engrenagem que movimenta o Colégio. ■



Parece um universo burocrático. Mas sabemos que a Secretaria contribui para a educação desses meninos.



Irene Pereira dos Santos
Secretária Escolar
irene@albertsabin.com.br

Fazendo bonito nos esportes

Os alunos do Sabin se destacaram em várias competições no primeiro semestre. O MAIS dá os parabéns a esta turma determinada, que se dedica de corpo e alma a conquistar seus objetivos. **Esportes individuais:** Xadrez - Angélica Takiguchi: campeã brasileira sub-12 e vice-campeã paulista sub-14; Amanda M. Pereira: campeã paulista sub-18 e 4º lugar no Brasileiro Feminino Adulto; Bruna L. Lisboa: vice-campeã paulista sub-8 e 4º lugar no Brasileiro sub-8; Ana Cláudia Oba: 3º lugar no Paulista sub-12; André Yoshioka: 6º lugar no Brasileiro sub-8. **Judô** - Rodrigo Y. Makiam: campeão sul-brasileiro, campeão da Copa São Paulo e 3º lugar no Campeonato Paulista; Lucca M. Baptistella: campeão paulista. **Esportes coletivos:** OlimpVila (Olimpíada da Escola da Vila) - Voleibol Feminino Mirim: campeão; Futsal Masculino Pré-mirim: campeão. **Olimpíada do Colégio Magno** - Voleibol Masculino Infantil: campeão; Futsal Masculino Mirim: campeão; Basquetebol Feminino Pré-mirim: campeão.

O maior vestibular do País está mudando. A partir deste ano, a Fuvest vai avaliar os candidatos em todas as disciplinas do Ensino Médio nas duas fases de prova. E a nota da 1ª não será mais computada na 2ª fase. O MAIS ouviu o coordenador do grupo de trabalho que propôs as mudanças, para entender as razões do novo modelo.

Por que mudar o modelo da Fuvest?

Nossa motivação principal foi valorizar as questões discursivas, que nos parecem o melhor meio de avaliação. Questões de múltipla escolha não são tão boas para medir a criatividade, o domínio da linguagem ou a inteligência interdisciplinar. Mas podem ser um ótimo filtro, já que seria impraticável aplicar uma prova discursiva para mais de 140 mil candidatos. Essa filtragem passa a ser a única função da 1ª fase. Depois disso, preferimos zerar as notas e aplicar todas as disciplinas novamente, para que, agora sim, sejam melhor avaliadas.

Ao desconsiderar a nota da 1ª fase, a Fuvest não desvaloriza o desempenho global?

Discutimos bastante os prós e os contras desta decisão. E acredito que os ganhos alcançados mais do que compensam jogar fora esta informação. Se as questões discursivas avalliam melhor, a prova se torna mais meritocrática.

Há quem diga que o novo modelo será mais democrático. E há quem diga justamente o contrário.

Essa não é, nem nunca foi, a nossa preocupação. Nossa intenção foi corrigir a régua que mede o desempenho dos candidatos. Para alguns, o novo formato elimina a vantagem do aluno de cursinho, que foi treinado nos macetes da múltipla escolha. Mas, honestamente, tenho certeza de que o Inlusp (programa da USP que facilita o acesso e os estudos de alunos oriundos de escolas públicas) é muito mais eficiente como instrumento de inclusão social do que qualquer mudança proposta.

Ainda será possível utilizar o ENEM como parte da nota da 1ª fase?

Continua do mesmo jeito: 80% Fuvest + 20% ENEM. Mas atenção: nos vestibulares passados, o candidato podia escolher entre o ENEM daquele ano ou do ano anterior. Este ano, excepcionalmente, só será aceito o ENEM 2009, já que em 2008 a prova era bem mais fácil (conheça as mudanças do ENEM na pág. 9).

E o que você acha do ENEM substituir o vestibular?

É um modelo interessante. Mas duvido que a USP adote, até por princípio, já que acreditamos mais nas questões discursivas. ■

Mauro Bertotti é professor do Instituto de Química da USP e coordenador do GT Vestibular: mbertott@iq.usp.br

A nova fase da Fuvest

Mauro Bertotti, um dos responsáveis pelas mudanças no vestibular da Fuvest, fala sobre meritocracia e inclusão social



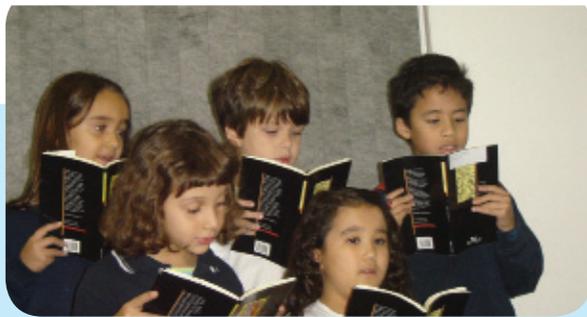


FOTO: ARQUIVO SABIN

Poetinhas: alunos do 2º ano do Fundamental I leem a Arca de Noé, de Vinícius de Moraes

SARAU Com a palavra, o 2º ano

A meninada do 2º ano do Fundamental I se empolgou de verdade ao trabalhar com o livro *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes. Os poemas da obra não só serviram de base para os alunos fazerem seus próprios versos, mas também foram objeto de leitura no sarau que aconteceu em maio, na biblioteca.



LIVRARIA DA VILA

Histórias para contar



Em junho, a visita do 1º ano do Fundamental I à Livraria da Vila foi uma diversão só. Ou melhor, foram muitas diversões: os alunos compraram livros, ouviram atentamente as histórias contadas pela escritora Carla Caruso e tomaram um delicioso lanche.

ZOOPARQUE

Passeio animal

Em maio, a turma do Pré esteve no Zoológico de Itatiba, onde observou os mais diversos animais em ambientes que reproduzem seus habitats naturais. O passeio, que faz parte do projeto ABC da Bicharada, combinou muita animação com noções de preservação ambiental.

E JÁ QUE O ASSUNTO É ANIMAL, DESCUBRA QUAIS SÃO OS QUE APARECEM NESTA PÁGINA.



FÉRIAS

Um giro pelo mundo da ciência

Inaugurado em março, o Catavento é um espaço cultural e educacional dedicado principalmente às ciências. Suas diversas atrações interativas prometem fazer a cabeça da garotada. Vale conferir.

Catavento Cultural e Educacional: Palácio das Indústrias - Pça. Cívica Ulisses Guimarães, s/n - Parque D. Pedro D. - Il. do Pôrto Alegre - www.cataventocultural.org.br

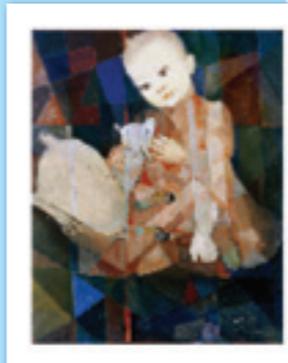
PORTINARI

Pinturas em cena



Bonecos da peça e, ao lado, o quadro que lhe serviu de inspiração

Em junho, o 4º ano do Fundamental I assistiu à peça de teatro de bonecos *Portinari Pé de Mulato*. Na história, Denise e seu carneirinho, personagens de um quadro de Candido Portinari, caem da tela e o bicho foge. Agora, a menina precisa percorrer outros quadros do famoso pintor, na esperança de encontrar seu carneirinho antes que suas tintas sequem.



Denise com o Carneiro Branco

Uma aula de brincadeira

FOTO: RODRIGO JACOB

Por meio de brincadeiras, as crianças ensaiam situações que as esperam no futuro

Toda semana, alunos da Educação Infantil e do Fundamental I têm a oportunidade de tornar a escola ainda mais divertida e parecida com suas casas. Cada um pode trazer um brinquedo especial para mostrar aos colegas na hora do recreio. É o intervalo mais silencioso da semana. "As crianças preferem trazer jogos eletrônicos e, ironicamente, acabam brincando mais sozinhas", diz Dionéia Menin, coordenadora da Educação Infantil e do Fundamental I.

A tendência é mais evidente nos alunos do 2º e do 3º ano, mas a assistente Karla Ramos diz que o comportamento pode ser notado cada vez mais cedo. Quando percebe uma criança entretida com seu game, ela sabe estimular a interação com os demais: "Eu me aproximo e falo 'que brinquedo legal! Não quer ensinar pra seus colegas como se joga?'", diz Karla.

A técnica reflete a visão pedagógica que o Sabin tem das brincadeiras. Segundo Dionéia, por meio dessas atividades as crianças aprendem a se relacionar e criam repertório para lidar com as mais diversas situações, numa espécie de ensaio para o que as espera no futuro. Além disso, ao impor desafios, a brincadeira estimula o raciocínio, a competitividade, a coordenação motora, a linguagem e uma série de outras habilidades. "Brincando em grupo a criança exercita sua capacidade de negociação, sua autonomia e valores como respeito, solidariedade e ética", diz.

No Colégio, há espaços projetados para brincadeiras livres, como o parque da Educação Infantil e a brinquedoteca, e também para atividades mais dirigidas – brincadeiras com finalidades pedagógicas específicas, como reforçar conteúdos adequados à faixa etária. "É um processo mais natural e prazeroso de aprendizagem", diz Dionéia. ■

Crianças do período integral aprendem, brincando, o valor da cooperação



IMAGEM DO ACERVO DO PROJETO PORTINARI. REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR JOÃO CANDIDO PORTINARI

Caixa de ferramentas

Nova concepção sobre Informática na escola vê o computador não como conteúdo a ser ensinado, mas como instrumento a serviço de todas as disciplinas

A partir deste ano, a Informática já não faz parte da grade de disciplinas do Fundamental II do Sabin. A medida reflete uma realidade incontestável: os alunos que chegam ao 6º ano já estão totalmente familiarizados com o uso do computador. No entanto, ela não indica que a Informática tenha perdido importância no ambiente escolar. Pelo contrário.

Tirando proveito da afinidade da garotada com os computadores, a partir do 6º ano os professores contam com a Informática como ferramenta didática, servindo-se dela para desenvolver projetos sobre temas abordados em aula. “No nosso contexto, a Informática deixou de ter um fim em si mesma, transformando-se num instrumento para consolidar conhecimentos”, diz Suely Corradini, coordenadora do Fundamental II.

Sempre atrelados ao conteúdo curricular, os projetos de Informática têm início a partir das necessidades dos professores, que podem querer aprofundar os conteúdos trabalhados em classe ou complementar as atividades desenvolvidas. Os trabalhos são coordenados pelo departamento de cada disciplina, que estabelece seus objetivos pedagógicos, e planejados em conjunto com o professor de Informática, que expõe os recursos oferecidos pelo computador para atingi-los.

Assim foi, por exemplo, com o projeto de Geografia desenvolvido pelo 7º ano, em que os alunos tiveram a chance de, com a ajuda do Excel, construir gráficos sobre dados de educação no Brasil. “A ideia era tanto reforçar a matéria dada como ensinar os alunos a trabalhar com gráficos em Geografia”, conta a professora Rosana, que se reuniu diversas vezes com o professor Paulo Queiroz Jr., de Informática, até encontrar o melhor caminho para efetivar a proposta. Na página ao lado, são apresentados outros exemplos de projetos – de Português e Artes – que, por meio dos computadores, atingiram resultados incríveis.

Todos os projetos são desenvolvidos pelos alunos no laboratório de Informática, normalmente nos horários das aulas da disciplina em questão. O professor Paulo acompanha tudo, orientando no que for necessário. Fora do horário de aulas, o laboratório fica à disposição dos alunos, sempre com um monitor para auxiliá-los.

O interesse dos alunos é visível. E isso, sem dúvida, traz ótimos resultados para a aprendizagem. “Nada como usar a tecnologia a nosso favor”, diz Suely. ■

“Antes eu não olhava para o céu!”



Victor Borzaquel, um dos 300 alunos do Sabin que participaram da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica).

Português

Papo gramaticalmente correto

O 8º ano do Fundamental II nunca se identificou tanto com a Língua Portuguesa. Por meio do projeto de Português que estão desenvolvendo, eles debatem as questões propostas pela professora Ana Lúcia Novroth em chats virtuais – ambientes normalmente associados a um outro tipo de escrita, bem menos fiel à norma culta.

FOTOS: RODRIGO JACOB

ARTES

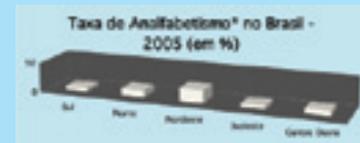
Mais moderno, impossível

Depois de aprenderem sobre a obra de Tarsila do Amaral nas aulas de Arte, os alunos do 9º ano do Fundamental II deram asas à imaginação e, por meio do software PhotoFiltre, criaram releituras das telas da pintora, um dos ícones da Semana de Arte Moderna de 1922. Os trabalhos ficaram expostos no prédio Monet, no mês de maio.

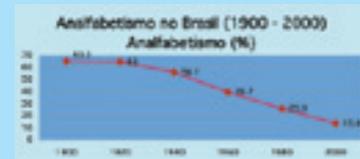


Os Abaporito do 9º ano do Fundamental II: criatividade e referências pop

Identifique as constelações observadas nesta página.



*A PARTIR DOS 15 ANOS DE IDADE (FONTE: PNAD DE 2005)



FONTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO

GEOGRAFIA

Além dos mapas

O projeto de Geografia desenvolvido no primeiro trimestre pelo 7º ano do Fundamental II acabou em pizza – ou melhor, gráficos de pizza, linhas e colunas. Os alunos aprenderam a construir e interpretar gráficos a partir de dados, instrumentos tão importantes para a Geografia quanto mapas e nomenclaturas. Usando o Excel, eles elaboraram três gráficos que refletem dados de escolaridade e educação no Brasil.

Gráficos construídos por alunos do 7º ano do Fundamental II: a Educação como tema da aula de Geografia



A alternativa do ENEM

O ENEM passa por uma reformulação e substitui o vestibular de muitas universidades

Já estão abertas as inscrições para o novo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que vem cheio de novidades. A principal e mais comentada é que agora o exame será usado como sistema unificado de vestibular por muitas instituições de ensino superior no País.

A prova será aplicada em dois dias, e não só em um, como nas edições anteriores, em que o exame tinha 63 questões objetivas e uma redação. A partir deste ano, são 180 questões, distribuídas em quatro grandes áreas: linguagens (incluindo redação), ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

O foco de avaliação também muda, ficando num meio termo entre o antigo ENEM, que considerava habilidades de raciocínio e interpretação de dados sem cobrar do participante o conhecimento de conteúdos

específicos, e o vestibular tradicional, mais interessado em sua capacidade de reter informações (embora até isso esteja mudando – ver pág. 3). Ainda que o novo ENEM continue a priorizar o raciocínio, ele passa a ser formulado com base no currículo do Ensino Médio.

Ofato da decoreba dar lugar à reflexão pode assustar aqueles que tinham a perspectiva de, no vestibular, recorrer sobretudo à memória. Mas quem vinha se preparando a sério certamente será capaz de se sair bem no novo sistema.

No Sabin, apesar da apreensão natural dos 113 alunos da 3ª série do Médio, a transição deve ser tranquila no que se refere ao caráter da prova. Segundo Giselle Magnossão, diretora pedagógica do Colégio, o Sabin sempre trabalhou conteúdos de maneira reflexiva. “Não é possível visar apenas à memorização dos

conteúdos, assim como não dá para trabalhar competências e habilidades no vazio. É função da escola trabalhar o todo”, diz a diretora.

Além desse aspecto, os alunos têm de ter em vista muitos outros que podem contar a seu favor, como a diminuição do número de provas a que terão de se submeter – desde que as instituições que sejam de seu interesse tenham adotado o novo ENEM como vestibular – e a possibilidade de concorrer a vagas em universidades distantes de seu domicílio, já que se trata de um exame unificado para todo o Brasil.

Quanto ao receio de enfrentar o desconhecido, é sempre bom lembrar: o desafio é o mesmo para todos os 5 milhões de vestibulandos do País. ■

Para mais informações sobre o novo ENEM, acesse o site www.enem.inep.gov.br

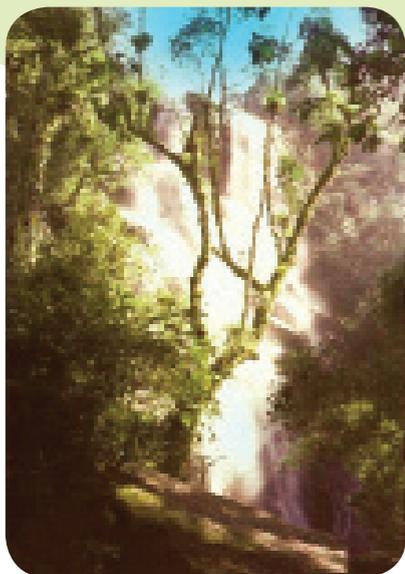
ITATIAIA

Expedição nas alturas

Em tupi-guarani, “itatiaia” quer dizer “pedra cheia de pontas”. Só isso já dá uma ideia do que será a próxima viagem dos alunos da 1ª série do Médio, que vão conhecer toda a diversidade do patrimônio natural do Parque Nacional do Itatiaia, o mais antigo do Brasil, criado em 1937. As saídas são em 23 e 24 de junho.



Pedra da Tartaruga, na parte alta do Parque



Cascata Vêu de Noiva, com 40 metros de altura, numa trilha pelo meio da Mata Atlântica



AMIGOS DA NATAÇÃO

Disputa debaixo d'água

Começou em março a 7ª edição do Amigos da Natação, disputado este ano por sete colégios paulistanos, incluindo o Sabin. Tradicionalmente bem colocado no torneio, com pelo menos um campeão geral em cinco das seis edições, o Sabin está ansioso pela final de 2009, que será no próprio Colégio, em outubro. Até lá, vamos torcendo pelos nossos atletas.

PARATY

A energia de uma cidade



Paisagem de Paraty: retrato de um passado colonial

A viagem da 2ª série do Médio a Paraty vai ser enriquecedora. Além do belo patrimônio arquitetônico da cidade, os alunos conhecerão diferentes ecossistemas e a Usina de Angra dos Reis, onde poderão tirar dúvidas sobre energia nuclear. Os grupos saem nos dias 22 e 23 de junho.

Quem é o autor?

Adorável Aventureiro é o título do musical escolhido como espetáculo de fim de ano do Sabin. Você sabe quem é o autor da novela Um Conto de Natal, em que o musical se baseia?

() Charles Dickens () Oliver Twist () David Copperfield

A festa do Boi

Na 10ª edição da Festa Junina do Sabin, o bumba-meu-boi dá as cores e o tom de um evento de alegria e solidariedade

Grávida, a caprichosa Catirina sente vontade de saborear um prato inusitado: língua de boi. Para satisfazer a esposa, Pai Francisco mata um dos bois da fazenda onde trabalha – justamente o preferido de seu patrão. A partir daí, vários personagens vivem peripécias entremeadas por cantorias, que culminam na ressurreição do animal. Com pequenas diferenças de região para região, é basicamente esse enredo do bumba-meu-boi, dramatização popular muito difundida no Nordeste e Norte do País, que serviu de inspiração para a próxima Festa Junina do Sabin.

O resgate da cultura popular – que já trouxe para festas anteriores temas como o caipira do Sudeste, as namoradeiras de Minas Gerais (bonecas de barro que ficam expostas nas janelas) e os bonecos gigantes de Olinda – é uma das marcas do evento. “A ideia é fazer os alunos conhecerem e entenderem nossas raízes culturais”, diz Roberta Moretti, assessora de Artes. Ela faz parte da equipe responsável pela decoração da festa e pelo ensaio das danças com os alunos do maternal ao 5º ano do Fundamental I, com base em extenso trabalho de pesquisa folclórica.

Ao caráter cultural alia-se o da responsabilidade social. Desde a primeira edição da Festa Junina, todo o valor arrecadado com a venda de ingressos e nas barracas de brincadeiras, doces, salgadinhos e bebidas é revertido para instituições beneficentes apoiadas pelo Sabin. Em 2008, o valor doado chegou a 37 mil reais, e 23 instituições foram favorecidas.

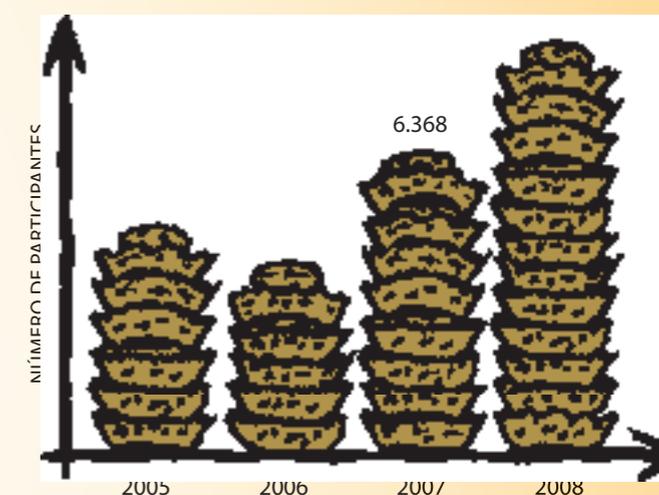
Participar da festa e consumir os produtos é apenas uma forma de contribuir. Cristina Godoi, mantenedora do Sabin, lembra que, nos primeiros anos, pais e mães de alunos preparavam alimentos, ajudavam na decoração, traziam prendas para as brincadeiras – um trabalho que ajudou a fazer da Festa Junina a data de maior congregação da Família Sabin. Com o passar dos anos e a terceirização das barracas de alimentação, a organização foi se profissionalizando. Mas Cristina ressalta que a doação de prendas ainda é uma forma muito bem-vinda de se envolver e participar.

Neste ano, a preocupação com o meio ambiente também vai permear o evento, que contará com uma barraca ecológica. Nela serão vendidas fichas de material reciclável, e a brincadeira é justamente depositar cada ficha no lixo destinado ao material de que é feita. Os prêmios também são ecologicamente corretos: bolsas confeccionadas com lacre de lata de refrigerante, bichinhos feitos de papel de jornal, entre outros. Para os próximos anos, o Colégio pretende ampliar o número de barracas ecológicas.

Outra novidade é a ampliação da área da festa, com a inclusão do pátio ao lado do Prédio Monet. Tudo para garantir o conforto dos visitantes, que vêm aumentando a cada ano (ver gráfico).

A Festa Junina do Sabin será no dia 27 de junho, das 10 às 20 horas, e tem tudo para repetir o sucesso dos anos anteriores. É só chegar para conferir!

O crescimento da festa



FESTA
JUNINA
SABIN
2009



Pequenas “caipirinhas” na Festa Junina de 2008. Acima e à esq., desenho do bumba-meu-boi construído para a festa deste ano



No espírito junino, os alunos do Sabin se divertem e descobrem as raízes da cultura brasileira



Com o passar dos anos, a festa foi crescendo e hoje conta com uma grande variedade de alimentos e brincadeiras



Matheus Araújo Fonseca é autor desta matéria e aluno da 1ª série A do Médio

Vencendo os próprios limites

O Fest Sabin chega à 11ª edição celebrando o que o esporte tem de melhor: o espírito humano



Num festival de garra e dedicação, os alunos do Sabin tiveram grandes conquistas



Mais de 2.000 alunos participaram do XI Festival Sabin+Esportes&Cultura, ou, como é popularmente conhecido, Fest Sabin. Num evento que reuniu atletas de 46 escolas em nove modalidades, o espírito esportivo e a confraternização saíram vitoriosos.

O Festival, que teve como tema de abertura o Ano Internacional da Astronomia, foi a oportunidade para muitas estrelas brilharem nas quadras, piscinas e tatames. Este foi o desejo dos organizadores: que todas as escolas participantes tivessem seus destaques, e que cada atleta superasse seus próprios limites.

Mas é claro que as vitórias do Sabin causam um orgulho todo especial. Principalmente para as equipes de vôlei, único esporte em que o Colégio ganhou em todas as categorias (pré-mirim, mirim e infantil), no feminino e no masculino. “Vamos torcer pelas meninas, porque elas torceram muito pra gente”, disse Gustavo Tiguman, da 1ª série do Médio e integrante do infantil masculino.

O Sabin também conquistou medalhas de ouro nos demais esportes coletivos. Garantimos o primeiro lugar no mirim feminino e no pré-mirim masculino

de basquete. No futsal, a vitória foi dos meninos do pré-mirim e do mirim, e das meninas do pré-mirim. Já no handebol, o mirim feminino conquistou um ouro mais tranquilo do que o das meninas do infantil, que precisaram de muito sangue frio quando uma derrota levou o time para a repescagem. No final, toda a garra e determinação terminou garantindo a elas o maior lugar no pódio.

No total, o Sabin ganhou 13 das 24 medalhas de ouro dos esportes coletivos. E nos esportes individuais, foi soberano. “O Sabin foi o campeão geral em todas as modalidades”, diz o professor Falcon, coordenador do Sabin+Esportes&Cultura. Tivemos atletas vencedores na ginástica artística, na natação, no xadrez e no judô. A ginástica rítmica, integrada ao Festival pela primeira vez, não teve disputas, apenas apresentações.

Independentemente da excelente colocação do Sabin, o Festival foi uma alegria para todas as escolas. Elas também tiveram suas vitórias e méritos, sem as quais o evento não seria o mesmo. Esperamos que todos tenham aproveitado essa oportunidade que o Colégio oferece para o esporte e para o respeito ao próximo. ■